

"The autistic spectrum"

Lorna Wing

The Lancet

Vol. 350, December 13, 1997, pp. 1761-1766

O espectro autista

Mario Eduardo Costa Pereira

Um artigo do *Lancet*, de dezembro, último analisa diferentes formas clínicas crônicas do chamado "espectro autista".

O espectro autista consiste em um grupo de transtornos do desenvolvimento com efeitos a longo prazo e que têm, em comum, um conjunto de prejuízos na interação social, comunicação, imaginação e comportamento (padrão limitado e repetitivo de comportamento).

O autor distingue quatro subgrupos principais, constituídos com base no tipo específico de déficit social:

1. Grupo "distante" – com o padrão clássico constituído por crianças que parecem distantes e indiferentes aos outros;
2. Grupo passivo – crianças que não interagem espontaneamente, que caracterizam-se pela passividade, mas que tendem a ser mais maleáveis no comportamento;
3. Grupo ativo, mas "estranho" – crianças com condutas sociais ativas mas ingênuas, estranhas e inapropriadas. A fala é, em geral, fluente, com boa gramática e bom vocabulário, mas repetitiva e não usada para conversação recíproca. Podem falar sobre tópicos particulares tais como horários de trens, cálculos matemáticos, dinossauros ou espécies de pássaros. Alguns tornam-se intensamente interessados por uma pessoa em particular, real ou fictícia.
4. Solitários: a forma mais sutil do grupo, encontrada em pessoas de habilidades médias, altas ou excepcionais, incluindo fala fluente, mas que tendem a preferir ficarem sós, pouco empáticas e preocupadas apenas com seus próprios interesses, malgrado a eventual pressão exercida por seus companheiros. Alguns aprendem as regras de interação social, mas de forma

maquinal e outros preferem permanecer solitários. Costumam descrever seu mundo como um lugar confuso e assustador.

O artigo discute também a etiologia, o manejo, a educação, o tratamento, a prevalência e o prognóstico dessas formas constituintes do espectro autista.

"Autism and maternally derived aberrations of chromosome 15q"

Richard Schroer et alii,

American Journal of Medical Genetics

76, 1998, pp. 327-336

Autismo e aberrações derivadas do cromossomo 15q

Mario Eduardo Costa Pereira

196

O Projeto Autismo de South Carolina conduz uma ampla pesquisa sobre os fatores genéticos e ambientais predisponentes ao autismo. Entre os 100 primeiros casos estudados pelo Projeto, anormalidades do cromossomo 15 surgiram como a causa isolada mais comum. As quatro anormalidades identificadas incluíam deleções e duplicações do 15q proximal. Em todos os casos, as deleções ou duplicações ocorreram no cromossomo herdado da mãe. Outras aberrações cromossômicas vistas em casos isolados: um cromossomo 13 balanceado, translocação do 16, inversão pericêntrica do 12, uma deleção do 20p e um anel 7.